

INSERÇÃO DA PRODUÇÃO REGIONAL DA METADE SUL DO RIO GRANDE DO SUL NO MERCADO INTERNACIONAL DE LÁCTEOS – ANGOLA, UM CASE A SER EXPLORADO NA ABERTURA DE UM NOVO MERCADO NA ÁFRICA

ACHILLES GENTILLINI NETO¹; ARIANE RAYMUNDO SILVA²; EDUARDO GULARTE XAVIER³; JARBAS TOMASCHESKI⁴; JONES RAGUZONI⁵; DARY PRETTO NETO⁶

¹Discente do MBA em Gestão Estratégica de Negócios – UFPel - achillesgn@terra.com.br

²Discente do MBA em Gestão Estratégica de Negócios – UFPel - ariane_rs@hotmail.com

³Discente do MBA em Gestão Estratégica de Negócios – UFPel - eduardoxavier.vet@terra.com.br

⁴Discente do MBA em Gestão Estratégica de Negócios – UFPel - jarbas@diariopopular.com.br

⁵Discente do MBA em Gestão Estratégica de Negócios – UFPel - jonesraguzone@superig.com.br

⁶Universidade Federal de Pelotas – FAT – Professor Assistente - darypretto@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A aceleração mundial do crescimento econômico e comercial depende de uma coordenação entre países desenvolvidos e em desenvolvimento, para evitar um período prolongado de expansão lenta e fraca. A análise do Relatório de Comércio e Desenvolvimento 2013, da Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento, divulgado em 12 de setembro de 2013, representa para o professor Antonio Carlos Macedo e Silva, do Instituto de Economia da Unicamp e responsável por apresentar o documento no Brasil, que as nações desenvolvidas precisam pisar no acelerador (Agência Brasil, 2013). Segundo pronunciamento do diretor geral da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAU) José Graziano da Silva, “a fome diminuiu em todo o mundo na última década, mas ainda existem 870 milhões de pessoas desnutridas e outros milhões a sofrer as consequências da escassez de vitaminas e minerais, inclusive a desnutrição infantil. Precisamos manter os nossos esforços até que todos possam viver de forma saudável e produtiva” (38ª Conferência FAU, 2013).

O cenário atual, reflexo ainda da crise econômica global de 2008, freou o crescimento do comércio internacional, inferior a 2% em 2012 e nos primeiros meses de 2013. Queda, em grande parte, por conta dos países desenvolvidos, mas também com extensão às economias emergentes. Nesse cenário ainda tímido, mas crescente de recuperação, o Brasil dá sinais de que pode avançar em um ritmo mais ousado, com potencial interno forte na área em que costuma se destacar: o agronegócio. E compartilhar os efeitos da mesma recuperação observada em regiões também em busca de novos parceiros. No caso da África, fomentar uma parceria pode transcender apenas o aspecto mercantil, já que ali se encontram baixos Índices de Desenvolvimento Humano (IDHs). Surgem, portanto, oportunidades econômico-sociais.

Ajudar a combater a desnutrição e suas consequências ao indivíduo e à própria nação em que ele está inserido é uma delas. Sendo assim, foi identificado na região sul do estado do Rio Grande do Sul, no Brasil, o potencial para iniciar uma relação exportadora com a África. O referente trabalho, busca explorar a abertura de um novo mercado na África propondo o lançamento de um produto complementar – a farinha láctea – onde a alimentação básica ainda é deficiente, a Angola. República de língua portuguesa com uma população de 20,9 milhões de pessoas (estimativa para 2012) e baixo IDH, o de número 148 entre 187 países

no Relatório de Desenvolvimento Humano do Programa das Nações Unidas para ao Desenvolvimento (PNUD).

Angola tem um preocupante índice de esperança de vida ao nascer, estimada em 50 anos para homens e 53 anos para mulheres. A probabilidade de uma criança angolana morrer antes de alcançar os cinco anos de idade é de 158 para cada 1000 nascidos vivos, enquanto a probabilidade de morrer entre os 15 e 60 anos (homens e mulheres) é de 383/331 para cada 1000 habitantes.

A situação agrícola também é deficiente do ponto de vista macro. A agricultura satisfazia, até 1973, a maior parte das necessidades alimentares do mercado nacional. Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), a Angola é o 16º país com maior potencial agrícola do mundo, mas atualmente apenas 3% da terra arável estão cultivadas, um contraste para quem já foi um dos maiores exportadores de café e outras matérias-primas, como algodão, sisal, milho, mandioca e banana.

Especificamente Angola conquista, há três anos, elevação de seu Produto Interno Bruto (PIB). O percentual de 3,9% em 2011 avançou para 6,8% em 2012, com projeção de 5,5% para 2013. A inflação encontra-se em queda, hoje abaixo de 10% ao ano: 13,5% em 2011, 10,8% em 2012 e 8,6% para o período atual. A produção de petróleo, por sua vez, está em alta no país, assim como os investimentos. E os resultados em conta corrente estão em queda em função dos investimentos e das compras internacionais de bens e serviços.

Cabe ainda destacar que o Brasil foi o primeiro país a reconhecer a independência de Angola, em 11 de novembro de 1975, e desde então as relações entre os dois povos têm se consolidado de forma significativa. Existem hoje 60 empresas brasileiras instaladas neste território africano devido à sólida relação comercial mantida entre as nações. Encontra-se também na capital Luanda o escritório da Apex-Brasil, um facilitador a mais para novos negócios.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho utiliza o referencial da pesquisa bibliográfica, entendida como o ato de indagar e de buscar informações sobre determinado assunto, através de um levantamento realizado em base de dados acerca do mercado nacional e internacional de leite na atualidade.

Com este propósito foi efetuada uma revisão de publicações (livros, artigos científicos e revistas especializadas). Foram selecionados para o acervo de consultas dados da área, entre outras, livros e artigos de revistas especializadas e sítios da área.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As empresas envolvidas no processo são: Granjas 4 Irmãos S/A.: atua há mais de 71 anos no setor da agropecuária, gerando produtos diferenciados no agronegócio: arroz em casca, soja, gado de corte e leite (*in natura*). A produção estimada de leite gira ao redor de 7 milhões de litros ao ano, ocupando em 2013 a 13º colocação no ranking de maiores produtores de leite do Brasil (Milkpoint, 2013). Cerealite Produção e Segurança de Alimentos: produz e comercializa flocos de arroz e de cereais - crispies, arroz para sopas e produtos instantâneos, farinha e griz de arroz Cerealtec, farinhas pré-gelatinizada para indústrias dos mais variados segmentos. Com enfoque na produção de insumos a indústrias

alimentícias, fornece desde matéria-prima a produtos acabados e envasados nas marcas de clientes. Estes processos utilizam-se dos mais rigorosos controles de segurança alimentar, inclusive com projetos industriais focados em eliminação de contaminantes e alergênicos, através de segregação de linhas de produção. Danby Cosulati: indústria láctea com capacidade de beneficiamento para um milhão de litros de leite/dia. Seus principais produtos são o leite em pó, manteiga e leite longa vida.

Quanto ao produto, objeto desta inserção no mercado, historicamente, a farinha láctea foi criada pela empresa Nestle com a intenção de resolver o problema da desnutrição infantil¹. Seus principais ingredientes são base extrusada (mix de farinhas de cereais, arroz enriquecida em ferro, açúcar, leite em pó integral e sal), leite em pó integral, açúcar, extrato de malte, fosfato tricálcio, mix de vitaminas e minerais, e aroma artificial de vitamina.

A farinha láctea, produto deste estudo, seria produzida pela Danby Cosulati, empresa com padrões internacionais no processo de industrialização e certificação do Ministério da Agricultura (Mapa) a partir de insumos vindos de empresas como Granjas 4 Irmãos S/A e da Cerealle. Uma farinha constituída à base de cereais e leite, de fácil preparo por quem o irá consumir, fonte de ferro, cálcio e vitaminas, em embalagens que permitem seu transporte tanto em zonas pacificadas (sachês) quanto em áreas de conflito (latas). A seguir será apresentada a tabela nutricional ao que é proposto:

Tabela 1 – Tabela nutricional.

Valor calórico	397 Kcal
Colesterol	10mg
Carboidratos	80,8g
Fibra alimentar	2,4g
Proteínas	10,7g
Cálcio	107mg
Gordura total	3,4g
Ferro	1mg
Gordura saturada	1,7mg
Sódio	102mg
Gordura trans	0g

Fonte: Danby Cosulati

Quanto aos transportes e seus custos, o produto seria enviado via Porto de Rio Grande/RS pela empresa Nile Dutch que opera com rota quinzenal diretamente para Luanda, capital angolana. Atualmente, conforme consulta à empresa, o preço do frete marítimo do produto farinha láctea, teria a seguinte composição (em dólares):

¹ Fonte: www.nestle.com.br. Acesso em 03.10.2013.

Tabela 2 – Composição do preço do frete

Origem: Rio Grande - Brasil
Mercadoria: Farinha láctea
Validade: 31 de dezembro de 2013
Destino: Luanda, Angola
Frete: Container 20'dc / USD 2,790
Container 40'dc-hc / USD 4,470

Fonte: Nile Dutch

Segundo Batalha (2010) o sistema de transportes pode produzir grande impacto nos custos logísticos e no desempenho de outras atividades logísticas, tais como nível de serviço ao cliente e gestão de estoques. Em geral a logística é responsável por uma porção significativa do custo final do produto, superada apenas pelos custos com matéria prima e produção. Dentro deste contexto o custo de transporte impacta diretamente na concepção do preço de venda do produto.

4. CONCLUSÕES

Assim, constata-se que exportar produtos industrializados para países emergentes como Angola, gera rentabilidade para as empresas exportadoras pela falta de concorrência no país importador e pelo custo do transporte marítimo, visto que esse comércio não tem incidência de impostos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGÊNCIA BRASIL. 2013. ONU defende coordenação internacional para superar estagnação econômica prolongada. Publicado em 12 de setembro de 2013.
BATALHA, M.O. Gestão Agroindustrial. V.1.ed.3. São Paulo: Atlas, 2010.
JORNAL DE ANGOLA. Portal Oficial do Governo de Angola. Disponível em: www.governo.gov.ao/.